

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica. Rua 1.ª de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

A QUESTÃO DO 33

FEZ-SE JUSTIÇA!

O Conselho de Guerra a que foi submetido o tenente medico de infantaria n.º 33, **DR. CANDIDO EMILIO DE SOUSA**, injustamente preso em consequencia dos lamentaveis sucessos ocorridos nesta cidade e provocados pela insolita attitude de alguns dos ex-officiaes do mesmo regimento, acaba de ser **ABSOLVIDO POR UNANIMIDADE**.

Fez-se justiça tal qual sempre serenamente a esperámos e o nosso querido amigo, tão merecidamente apreciado nesta cidade, pelas suas primorosas qualidades de carater e pela sua grande proficiencia clinica, foi finalmente restituído ao nosso convívio.

FEZ-SE JUSTIÇA!

Viva a Republica Portuguesa! Viva o Exercito! Viva o Partido Republicano Portuguez!
Viva o dr. Candido de Sousa!

Mentiras e fáciõsismos

AINDA A QUESTÃO DE SANTA BARBARA DE NEXE

As idéas que deixámos registadas nos artigos anteriores, evidenciando a pustulosa biografia politica do padre João Jacinto Sequeira, mostram bem quanta razão assiste ao povo de Santa Barbara de Nexe na sua incompatibilidade com tão sinistro personagem.

Este bom povo, ordeiro e pacifico em maioria, quer trabalhar, quer ordem, quer socego e não pôde nem deve estar á mercê dos escarneos de politicos sem escrupulos ou sob as prepotencias de uma guerrilha de ambiciosos e audazes como aquela a que pertence o já celebre prior Sequeira, e cujas ramificações cancerosas ainda não foram extirpadas por completo.

Alguns mal intencionados, falhos de logica e de gramatica, não se atrevendo a tomar abertamente a defeza do truanesco sacerdote, que temos vindo biografando com a mais escrupulosa imparcialidade, bolsam sobre nós quantas insídias lhes ocorrem, no louco intuito de desvir-

tuar o alto valor significativo de uma campanha toda ella inspirada na mais absoluta equidade, na mais pura justiça.

Julgarão, por vetura, esses que hoje tentam defender e desculpar a attitude incorreta e a duplicidade de carater do prior Sequeira, cuja biografia temos esboçado a largos traços, que a sua cumplicidade com o mau homem tão profundamente odiado em Santa Barbara de Nexe, os livrará de qualquer perfidia ou embuste politico que ele se lembre de pregar-lhes?

Puro engano!

O cinismo inato deste politico tem-se demonstrado por tantas e por tão diversas formas, que bem evidencia que não deixará nunca de aparecer quando necessário fôr, á hora propria, no momento azado.

Uma coisa tem valido e continuará valendo ao povo de Santa Barbara de Nexe, contra a negra coligação em que o padre e o reduzido numero dos seus apau-

pela afronta, pelo terror e pela ameaça: o descrédito de taes agentes e a inepcia dos processos que empregam contra esse mesmo povo.

Em Santa Barbara de Nexe tem-se mesmo dado ultimamente na consciencia publica uma salutar reacção contra os fracos conceitos, que é como o reclame do instinto que leva todo o organismo a defender-se do perigo que o ameaça, e que a inercia e a fraqueza tornariam fatal.

O povo, no final de contas, limita-se a reagir nobremente contra as prepotencias do seu antigo escarnecedor, protesta contra as tendencias abusivas do seu antigo despota, e exige apenas o cumprimento da lei.

Dahi essa corrente cada vez maior de opinião que julga indispensavel a immediata saída do padre da freguezia, onde pela sua impopularidade e pelas antipathias que conquistou, é a causa de todos os tumultos e desordens.

Apezar das cantatas laudatorias dos meninos de côro que o

defendem, apezar da intriga surda e das influencias antigas que ele julga ainda poderem muito e que, no seu delirio medroso, tem posto em ação ao redor de nós, nada conseguirá o padre João Jacinto Sequeira.

Como quando emitimos um parecer é porque o amadurecemos largo tempo em nosso espirito, ponderando todas as razões e argumentos que ao nosso criterio se olrecem, difficil é demoverem-nos do caminho que uma vez traçámos, como sendo o melhor.

Assim, apezar de tudo, continuamos a preconisar, que, no actual momento e nas circunstancias especiaes do povo de Santa Barbara de Nexe, urge quanto antes, que o governo meta na ordem este padre pensionista que despreza a cultural e escarnece e falseia o espirito liberal da grande lei da Separação.

Faça sair da freguezia esse homem a quem todos odeiam e prontamente voltará a tranquillidade de animos e o socego tão necessarios á vida de toda a freguezia.

Será o remedio mais pronto para acalmar a justa indignação que lavra em Santa Barbara de Nexe contra o vaidoso e despotico cacique que é o celeberrimo padre João Jacinto Sequeira.

E para evidenciar que esta an-

tipatia não é de hoje, para rebater quantas acusações patetas nós tem sido feitas, aventando que temos influido no animo do povo de Santa Barbara, desfavoravelmente ao prior—o que é absolutamente falso,—reproduzimos hoje um trecho que se refere a um transe identico da acidentada vida do prior Sequeira, e que parece escrito agora.

Ei-lo:

"O padre Sequeira, prior de Santa Barbara de Nexe, apezar de todas as suas farroncas, anda completamente desnordeado por ver que a opinião publica, com justa razão indignada, verbera unanimemente o seu inqualificavel procedimento.

E' tal o estado de desanimó em que se encontra, é tão grande a perturbação do seu espirito que não poude realizar a festa das Almas na referida freguezia.

Quem não quer ser lobo..."

(O Sul, n.º 53 10 de Dezembro de 1904.)

Depois de compos-
este artigo assegu-

raram-nos que o prior Sequira, reconhecendo finalmente o caminho errado, que trilhava, decidiu acatar as resoluções da Cultural e já no ultimo domingo celebrou missa na igreja matriz, á qual assistiram muitos paroquianos.

A ser verdade o que nos garantiram, só temos a congratularmo-nos com tal resolução, que se tivesse sido tomada mais cedo, como devia, tantas perturbações teria evitado ao laborioso povo de Santa Barbara de Nexe e ao proprio prior.

Oxalá o socego e a tranquillidade se restabeleçam naquella pitoresca freguezia assegurando-lhe assim o regresso á vida normal.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Erya cidreira nos campos
E' o regalo dos pastores;
Deitam o rebanho a ella,
Vão falar aos seus amores.

Alerta, pombinha, alerta,
Que anda caçador na serra,
C'uma espingarda de prata
Que aonde aponta não erra.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Processos monarchicos

Vae por toda a parte um clamor insano contra a intervenção do sr. Duarte Leite nos servicos de instrução dependentes do seu ministerio.

S. ex.ª com aquelle autoritarismo que deve ser de marca íntica ás celebres botas de duas sólas do sr. Dias Costa, tem feito coisas da bréca nas propostas de professores interinos, que lhe são enviadas pelos conselhos dos liceus.

Toda a gente sabe que taes propostas são fundamentadas, que os requerentes apresentam os seus diplomas ao conselho e este, seleccionando-os, escolhe naturalmente os que mais garantias oferecem para o bom desempenho da importante missão em que pretendem ser investidos.

Depois, o conselho faz a sua proposta em harmonia com a tal escolha, e o ministro sanciona, põe o seu visto e não mete mais colherada no assunto.

Isto é simples, racional e pratico e era o que, com raras excepções, se fazia nos tempos da outra senhora.

Pois apesar de tudo isto ser o que ha de mais logico e mais legal, o sr. Duarte Leite, quando lhe dá na tinea, não está com meias medidas e zás, rapa do seu lapis de bom burguez epicurista, riscá o nome dos propostos e garatuja ao lado um formidável: *Regeito este!*

Seria logico que indicasse o porquê. Mas qual!... Isto de ser ministro da Republica Portuguesa, dá, pelo visto, um grau de infalibilidade muito maior que o do proprio pápa. E' questão resolvida, liquidada e arrumada.

O peor da festa é que, por uma singular coincidência, a cada rejeição de candidato proposto pelo conselho liceal, corresponde sempre a nomeação de qualquer intelectual com *boas agarras* e assim se vae prejudicando o ensino, saltando por cima das propostas dos conselhos escolares e lançando a perturbação e a desordem no mais importante dos servicos publicos: a Instrução.

O sr. Duarte Leite, procedendo como procede na momentosa questão das nomeações dos professores interinos, as-ume gravissimas responsabilidades perante o paiz.

A incorrecção havida para os conselhos liceaes tem dado lugar a cenas edificantes e que todós os verdadeiros

republicanos amigos da sua Patria deviam escrupulosamente evitar.

Muitos reitores de liceus tem pedido a sua demissão.

Em Faro succedeu o mesmo. O conselho do liceu, apreciando devidamente os varios candidatos, propoz e muito legitimamente para professores de francez e inglez os srs. dr. Antonio Miguel Galvão e primeiro-tenente Ivens Ferraz, os quaes no ano anterior tinham desempenhado com zelo, dedicação e proficiencia o logar de professores interinos do liceu.

O sr. dr. Antonio Miguel Galvão, que conhecemos desde os seus primeiros passos na vida liceal, foi sempre um estudante distinto, metódico e trabalhador.

Estas tres qualidades, realçadas pelo natural empenho que existe em todos os homens probos de bem cumprir o seu dever, fizeram d'ele um professor consciencioso, correto e capaz de prestar utilissimos servicos á causa da instrução.

Quanto ao tenente sr. Ivens Ferraz, que não temos o gosto de conhecer pessoalmente, temos a seu respeito as melhores referencias e sabemos ser igualmente um distinctissimo professor de inglez, com longa pratica de ensino e tendo até obtido a aprovação no respectivo concurso.

Pois apesar das brilhantes qualidades que exornam os candidatos propostos pelo conselho, foram ambos preteridos.

Por quem?
Por alguns sabios da Grecia transviados da immortalidade, e debatendo-se agora nesta luta lufa da vida actual?

Qual historia!
Foram preteridos por dois simples mortaes como quaesquer outras, tendo a distingui-los a característica de nenhum deles ter diploma de qualquer curso superior ou especial e tendo um deles o grave defeito de ser surdo como uma porta!

Ora isto se não é positivamente mangar com a tropa é coisa muito semelhante.

Seria para isto que se fez a Republica, sr. Duarte Leite?

Francamente, para que os logares de professores interinos continuassem a servir de nichos a afilhados, parentes e adherentes, não valia a pena o misterio do fogo de vistas das sindicancias aos liceus, nem tão pouco aquella especulosa *boutade* do sr. Duarte Leite, afirmando que não nomearia militares para professores interinos.

Para que seria aquilo?

Nomeia, sim, senhor, nomeia.

No liceu de Faro já temos um e para lá irão mais se... calhar, se tiverem agarras... O caso é ter *boas agarras*...

Como tudo isto enfastia e desgosta!
Ah! Republica, Republica, que grande desgosto nos oprime ao vermos que estás condenada a vegetar neste ambiente de putrilagens monarchicas!

O parlamento

Bonaçosa e quieta, em calmaria perfeita esta abertura do parlamento que os profetas pessimistas agoiraram burrascosa e cheia de raios e coriscos!

Antes assim! Haja alegria á beira mar!

Mas... sempre o terrivel *mas* a tordar o esmalte azulino das nossas ilusões!—não falta quem afirme que este remanoso quietismo é apenas aparente e que dentro em pouco vão ser pedidas ao sr. Duarte Leite explicações acerca de alguns-dos seus gestos.

O caso da demissão do dr. Mario Calisto precisa de ser convenientemente esclarecido na opinião publica e estamos certos de que o Partido Republicano Português não poupará esforços para conseguir o seu intento.

A guerra

Sabem? Vae acabar a guerra entre a Turquia e os pequenos estados balcanicos.

Ainda bem!

Damos gostosamente publicidade a esta noticia porque, além de se identificar perfeitamente com os nossos principios humanitarios, vem pôr mais uma vez em evidencia os peregrinos dotes diplomaticos do nosso presado e inolvidavel amigo Paulino de Andrade, que, consultado, como dissemos, pelo Sultão da Turquia, lhe aconselhou, muito á boa paz, a deixar-se de guerras e a dirimir os seus pleitos com os estados balcanicos por intermedio dos tribunaes... civis.

O Sultão, seguindo, o conselho do grão Paulino, tencionava querelar da Grecia, da Servia, da Bulgaria e do Montenegro.

Pum!

Pois vae querelando, Sultão amigo, porque muito embora querelasses todas as potencias da Europa, ficarias a perder de vista em confronto com o teu e nosso querido Paulino, em materia de querelas.

Só a nós ele presenteou com mais de uma duzia delas!

Grande homem! Sempre magnanimo até na maldade!

Misterio desvendado

Costou, den trabalho e relações a muita gente boa mas enfim, já se sabe porque razão o sr. Duarte Leite anda morrinho por crear o tão falado ministerio da instrução publica.

E'... para crear tambem a direcção da *regeitadoria môr*, a qual funcionará sob a influencia directa de S. Ex.ª e terá por missão ir regeitando quantos candidatos a professores os conselhos liceaes se lembrem de propor para a regencia interina.

E depois venham para cá dizer que o sr. Duarte Leite não é um dileto amigo da instrução!

Era o que faltava

Animados com o precedente de já não valer nada a proposta dos concehos liceaes nas nomeações de professores interinos, consta-nos que alguns ganhões ali do mercado da verdura pensam em abichar alguns desses logares e tratam de se rodear de empenhocas tendentes a garantir-lhes um *feliz successo*.

Isto, em plena Republica, parece-nos forte!

Mas... manda quem pôde e tudo isto é a bem da Instrução!....

AS CAMPONEZAS

A MINHA AMIGA FRANCISCA DO CARMO COSTA

Eilas na lida, sempre contentes,
De madrugada já ao sol-posto!
Lume nos olhos, cores ridentes
Como as papoilas, tem no rosto.

Saias rodadas, aventalinhos
De cor vistosa, todos bordados;
Chales de franja, justos corpinhos
Cingem-lhe os bustos bem contornados.

Depois os lenços belos, garridos,
Emoldorando rostos genios,
Semelham prados todos floridos
Nos roseos dias primaveris.

No mez de março, vêde-as na monda
Entre as searas já esp'rançadas;
E vem a noite, dansam a "ronda,"
Todas risonhas e buliçosas.

Dias de junho, cálidos dias!
Ao sol fulgindo trigos doirados!
Sollam alegres as cotovias,
Nos nivos edos, doces trinados.

E ellas, na faina, cortam espigas,
Afogueadas pelo calor.
Ouvem-se ao longe sans cantigas,
Meigas promessas de infinito amor!

Depois, ás estas, dizem segredos.
Umás ás outras entre risadas...
E assim os dias decorrem ledos
Como gorgeios das alvoradas!

Noites d'agosto, quanta magia
Anda dispersa no mundo eterio!...
Como é formoso! como extasia
A luz da lua no azul siderio!

Trajes bizarros e domingueiros,
Com arrecadas, broche, guilhão,
Rostos rosados e prazenteiros,
Nas desfolhadas, ve-te-as, então.

Fira banhada pelo luar!
Ao som gemente dos violões,
As raparigas sollam no ar,
Ao desaho, ternas canções.

Depois colloquios, beijos furtados,
Pressões nos dedos, sinces... eu sei!...
Trocam a furto co'os conversados,
A ver se apanham o «milho-rei!»

Finda a esfolhada que não as cança
Eilas dispostas para o prazer:
Volteiam pares, impetu a dança,
Trocam-se olhares d'entontecer!

Chegado o inverno, elas ainda,
Sempre risonhas, sempre louças,
Na mesma luta que jámais finda,
Ao frio cortante dessas manhãs,

Sob as ramagens dos olivais,
Em grandes bandos, com alegria,
Cantam, garrulam, como pardais
Saudando o espaço num claro dia.

São avesinhas de todo ano
As camponezas sempre a cantar!
Nunca a raminea do desengano
Naquelas almas pode medrar!

São margaritas meigas, singelas,
As camponezas sem preconceitos;
Riem venturas nas faces belas,
Contam amores seus castos peltos!

Se adoro o campo rude, festivo,
Todo poesia, todo beleza,
Como entre aguras sómente vivo,
Invejo a vida camponezal!

JAVIRA, 6-11-912.

Laurinda Serytram.

Cartas da Serra

O LINDO EFEITO DO ENTARDECER EM PLENA SERRA—A ROSEA FOTOSFERA DO AGONISAR DO SOL E OUTRAS COISAS PRODIGIOSAS—DESAPARECIMENTO, EXTINÇÃO, MORTE!—O SOL POENTE E A MISTERIOSA ORQUESTRAÇÃO DA SAUDADE—O LIVRO DO PASSADO E AS SUAS BELAS ILUMINURAS—FARRAPOS DE PURPURA, VISÕES CALEDOSCOPICAS E LISTELOS DE FOGO—BLOCOS DE CINZA—PROEZAS DAS FLORES SILVESTRES DURANTE A NOITE—SEUS TURIBULOS RENDILHADOS E SEUS PERFUMES CAPITIVOS—ESTRELAS, POLIAGEM E... RALOS—FUMO E CLARIDADES AVERMELHADAS ESBOÇANDO O ROMPER DE UMA AURORA—AS QUEIMADAS!—UMA EXPEDIÇÃO NOTURNA, UM «RAIO» E O DESEJO DE VER COISAS NOVAS—BUSCANDO A CLARIDADE ATRÁVZ DAS SOMBRA DA NOITE—ACACIAS CEDROS E PINHEIROS—UMA RENDA DE BRONZE—UM ESPETACULO EMPULGANTE—ONDE ERA A QUEIMADA?—UMA ERUPÇÃO VULCANICA E O SEU CENARIO INFERNAL—FUMO QUE SOBE E RIOS DE FOGO QUE SE DESPENHAM—A LINGUA FARPADA DAS LABAREDAS, E OS MONTES TOUCADOS DE PURPURA DOIRADA—A PENUMBRA ROSADA DO VALE—HOMENS FORMIGAS E UM GRANDE MAR DE FOGO—OS ANTI-GOS SACERDOTES DE AGNI?—MISS KETY E A SAMARITANA DE REMBRANDT ETC ETC ETC.

O entardecer daquelle dia tão movimentado para nós, foi de uma serenidade olimpica,

Em frente das janelas da nossa casa, envolta na rosea fotosfera do agonisar do sol, a montanha opulentou-se com os mil cambalhões que a Natureza reserva para estas horas de prodigio.

Dali a pouco, dominando a serra, incendiou-se um dos mais belos poentes que meus olhos mortaes tem contemplado neste lindo Algarve florido.

Porque será o sol poente mais, muito mais agradável do que a alvorada?

O que vai desaparecer, o que está prestes a extinguir-se, o que morre, fala-nos com mais intimidade, comove-nos mais profundamente; é sem duvida por isso que todas as pessoas apreciam mais o cair da tarde, o agonisar do sol.

Sol poente!
Quem ha que possa ver-te sem sentir vibrar intimamente, nos mais reconditos meandros do seu ser, toda a misteriosa orquestração da saudade?

Em cada dia oferece aspectos novos, coloridos diversos, de uma variedade infinita, evidenciando assim os esplendores da Natureza sempre bela e novel.

Sol poente!
Quantos olhos saudosos, relembrando as iluminuras de grande livro do Passado, terão vindo, no grande silencio dos êrmos, exiasiar-se perante a tua luz divina?

Farrapos de purpura e oiro, visões caledoscopicas de rubis diluidos, listellos de fogo a entrecruzarem-se com filandras, revoltas e aureas, quem poderá contemplar-vos sem que mil evocações de horas felizes venham povoar-lhe o espirito, provocando o desabrochar pujante das maravilhosas inflorescencias da saudade?

Sol poente!... Sol poente!...

Mas, a breve trecho convertidas em blocos de cinza as grandes nuvens ardentes, uma suave tranquillidade de crepusculo abateu sobre o vale, despertando todas as energias noturnas da Natureza.

Então, as flores silvestres, libertas das caricias lubricas do sol, abriam os seus turibulos rendilhados e derramaram no ar os effluvios mais capitosos dos seus estonteantes perfumes.

O orvalho reluziu á dubia claridade das estrelas, oscilando nas franjas macias da relva, as moitas povoaram-se de fosforescencias e as arvores, as rochas e as raras casas dispersas pela encosta avolumaram o seu aspeto, parecendo talhadas em bronze.

No céu, raras estrelas pontilhavam o firmamento e os ralos estridulavam pelas espessuras.

Mas de subito uma claridade avermelhada rasgou o horizonte, lembrando o esboçar de uma aurora.

Depois, grandes rolos de fumo alastraram pelo ceo, enchendo-o de nuvens rosadas.

Seguidamente o clarão intensificouse, dominou, e dentro em pouco inflamou com os seus tons ardentes a escuridão do firmamento.

—As queimadas! As queimadas!— gritaram lá do escuro da estrada uns

serrenhos, olhando atentos aquele grandioso espetaculo em que o oiro rosa das alvoradas parecia fundir-se com o jacto ardente de muitas bocas de fogol

Eram efetivamente as queimadas, e nós, sempre avidos de presenciar quantos belos efeitos se nos deparassem em plena serra, tratamos logo de organizar uma pequena expedição noturna, um pequeno *raid*, em que só tomaram parte os mais corajosos e empunhando os paus lerrados, tão uteis na ascensão ás montanhas, marchámos impavidos, através das sombras da noite, avolumadas pela densidade da vegetação, em procura de um logar onde melhor se pudesse contemplar aquella alucinação do fogo.

Algumas centenas de passos dispendidos em trépar a um cerro dos mais alcantilados e estava encontrado o sitio.

Era uma elevação a cujo cimo condizia um atalho amplo, ladeado por acacias, cedros, e pinheiros.

Nem eu sei descrever o efeito fantástico que o contorno da folhagem e dos troncos de todas estas arvores produzia ao recorrer-se a negro sobre o fundo esbrazado do ceo.

A Fantasia dominava em todo o seu grandioso poder.

Nas copas das arvores, através do folhedeo, esboçavam-se lindos trechos de uma renda maravilhosa, bronceada, através de cujas malhas resplandecia o clarão do incendio.

Mas, todo o efeito prodigioso de um tão empolgante quadro, só o pudemos contemplar lá em cima, no alto do serro, sobre um tapete de rosmano oloroso...

A queimada fazia-se lá por baixo, na fieira dos montes mais proximos de Alvôr, e os reflexos do seu grandioso incendio avermelhavam toda a serra com a sua claridade viva, infernal.

Dir-se hia uma erupção vulcanica em toda a sua imponentissima beleza.

Densas nuvens de fumo, rolando o seu grande bojo esbrazado na escuridão, ascendiam no ar ao mesmo tempo que rios de fogo se despenhavam pelas verentes da montanha, envolvendo-a com as linguas farpadas do oiro lindo das suas irrequietas labaredas.

Os montes, toucados de uma purpura doirada, lembravam uma cenografia fantástica delineada por um genio.

Pelo vale dominava uma penumbra rosada e só as copas das arvores mais altas se destacavam envolvidas nas ondas luminosas.

Ateniendo bem, olhando bem a queimada, divisavam-se pequeninos vultos, negros do tamanho de formigas, que atravessavam rapidos de um pra outro lado aquele grande mar de f.g.

Eram os trabalhadores incumbidos de vigiar o fogo, evitando que este contaminasse os campos alheios, sobre os quaes alastrava a carapinha agreste das estevas resequeidas, dos medronheiros e das sobreiras.

Aqueles miseros trabalhadores surgiram a meus olhos com toda a sobrenaturalidade dos antigos e veneraveis sacerdotes de Agni.

O ar abrazava!
Miss Kety, áquelle luz fantástica, ostentava uma beleza que a assemelhava extraordinariamente á *Samaritana* de Rembrandt...

Mas os olhos fatigados de tantos deslumbramentos careciam do repouso da sombra, por isso dali a pouco, abandonámos o nosso ponto de observação e a passos lentos, descemos o atalho amplo, ladeado por acacias, cedros e pinheiros buscando as frescuras do vale sombrio...

Lisandro.

FILOSOFIA PRÁTICA

PENSAMENTOS

O epitafio é a ultima vaidade do homem.

Oxer-tiers.

A gargalhada é muitas vezes a mascara das lagrimas.

Plauto.

O tempo é a nossa maior preciosidade.

Quernel.

E' mais vergonhoso desconfiar dos amigos do que ser enganado por eles.

La Rochefoucauld.

O que se dá pedido e rogado custa tanto como comprado.

Fr. Luiz de Sousa.

MAIS EGOS E CONSIDERAÇÕES

Tenha paciência!

Pede-nos um nosso presado amigo, que por sinal é surdo mudo, para que intercedamos por ele de forma a conseguir-lhe uma nomeaçãozinha para professor interino do liceu.

Tenha paciência, amigo, viesse mais cedo. Se falasse com mais antecedencia, seria com certeza nomeado porque para preterir um surdo, só um surdo mudo.

Pudera!

Queixam-se alguns periodicos da capital lamentando a falta de assiduidade da maior parte dos senadores em comparecer ás respectivas sessões, apparecendo sempre que se trata de assinar o ponto.

Olhem que admiração.

Nem que toda a gente ignore que o dinheiro está caro e as vidas curtas! A graça alheia

Recordamos do nosso presado colega A Fronteira, de Elvas, o seguinte suello:

Integridade republicana—E' este o nome de um partido politico que acaba de declarar pela boca do seu representante no parlamento que dá o seu apoio ao actual governo.

Fica assim definitivamente garantida a integridade do ministerio a que preside o sr. Duarte Leite, ministerio que já vinha evoluçando numa união verdadeiramente democratica.

A Terra treme

Os tremores de terra nos Açores

Eis como o Diario de Angra do Heroísmo, descreve, nos seus numeros de 8 e 9 do corrente, os tremores de terra que se teem dado na Vila da Praia da Vitoria:

Foi na terça-feira, 29 do passado, pela madrugada, que os primeiros rumores se sentiram, cerca das tres horas, pondo de aviso a população, que cou-nhou a sentir, em diferentes horas de todos os dias, até hoje, continuamente, de dia e de noite, em momentos varios, ahahos mais ou menos intensos, se bem que nenhuns estragos produzissem então, mas sobresaltando toda a gente que nas habitações não queria parar, receosa de qualquer fatalidade, recordando que as duas quedas da vila foram procedidas de eguaes rumores.

Ante-hontem, 6, cerca das nove horas da noite, um forte ruído subterraneo, seguido ou acompanhado por um violento solavanco em direcção vertical, poz em alarme a vila inteira, que para as ruas saiu em exclamações implorativas, chorando e rezando, a formarem grupos pelos largos e praças, temente, irriquieta e lacrimosa

Aos tres dias que precederam este maior movimento cismico, já milhares de pessoas tinham percorrido as ruas da vila, com muitas coroas do Divino Espirito Santo, cantando o terço.

Os segundos, para quem a vida é um verdadeiro martirio, são os mais infelizes, muitas vezes não pela sua posição social ser das mais infimas, mas sim porque, com o espirito mais cnlto, o intellecto mais lucido, veem bem que o procedimento dos seus companheiros de trabalho os ha-de conservar sempre escravos da sociedade. Operarios ha que, não obstante a pequenez dos seus salarios conseguem, ainda que com imenso sacrificio, educar os filhos para que o futuro se lhes torne mais risonho, a vida mais facil, a sorte menos adversa, lembrando-se que ao analfabeto estão reservadas todas as ignominias, tendo, ainda que não queira, de curvar-se sob o chicote do senhor, como o negro duntiras eras sob o chicote do roceiro a quem pertencia.

Uma diferença apenas, além da cor, existe entre estas duas especies de escravos; os primeiros, selvagens em toda a excepção da palavra curvavam-se sob a vontade do senhor porque na ocasião da venda lhes baviam feito comprehender que era aquele aqueum d'ali por deante deviam obediencia.

Assim se moviam centenaes d'homens como se fossem heistas aos estalos do chicote do seu verdugo! Os segundos, homens mais ou menos civilizados—ou que pelo menos o deviam ser—ocupam na sociedade um logar infimo por não saberem respeitar-se a si proprios, de-

do respeito o ver o desfilar de centenaes de pessoas implorando a protecção divina.

Quando se deu o violento abalo, na noite de 6, saíram todos de suas casas indo para a praça, largos, areial, nude, aterrorizados, passaram a noite. Os pescadores levantaram barracas em arraial com as velas dos barcos, e quem tinha palheiros onde guardava os amanhos de lavoira, comidas para o gado, etc., passon neles a residir. Muitas familias foram para o Porto Martins, Lagos e Cabo da Praia, donde teem vindo para esta cidade.

O grande abalo de 6 e os que se teem seguido de menor força foram sentidas também na freguezia das Fontainhas e do Cabo da Praia.

Quando nesta ilha se dava algum tremor de terra mandavam sempre as autoridades ver se as Furnas do Enzofre, respiradouro vulcanico desta ilha, a rbanimê cá da terra, como diz o povo, cun-tionava ou não a botar fumo. A esta respei-to não consta, por enquanto, que se pensasse em tal.

Quivimos de pessoa vinda da Praia, que pur lá se dizia, que as Furnas do Enzofre não fumegavam. E' possivel que isto não seja certo, e tanto melhor.

Era porém bom, que se mandasse pessoa de confiança ver o que se passava.

Quando na tarde de quinta-feira che-gavam a esta cidade os trens com fami-lias da vila da Praia, e quando á noite se sube que a estação telegrafica havia fechado á hora costumada, lamentaram que isto succedesse, visto haver linha tele-grafica para a Praia.

Sabemos que o sr. governador civil substituto foi, pelas onze horas de quinta feira para aquela vila, e que apenas lá chegou mandou abrir a estação, ficando assim estabelecidas as comunicações. O sr. dr. Flores regressou de madrugada á cidade.

Hontem segniram para a Praia dois telegrafistas para o serviço da estação daquela vila.

Já firam para a Praia as barracas que o sr. governador civil requisitou do comando militar, sendo acompanhados por um cabo e tres soldados.

Pelos telegramas recebidos hontem, não se haviam repetido os abalos.

No Porto, Famalicão, Vizela, Lonsada, Paredes e Barcelos, também se sentiu na madrugada do dia 16 um forte abalo de terra.

POR ESSE ALGARVE

Ohão

Passou o dia de S. Martinho! Diverti-ram-se uns, estiveram tristes outros e estes em maior numero, passaram talvez o dia mergulhados na dor e na amargura. Os primeiros são os felizes da vida que, sem precisarem pensar no dia de amanhã, podem festejar sempre que lhes aprouber o santo predileito de Bacho. Entre estes ha ainda os que, me-nos hafejados pela sorte, não se preocupando no entanto com os preconceitos exigidos pela sociedade, vão uuma hora de desvario, obsecados pelo alcool, estragar na taberna a féria recebida na vespera, ou empenhar a que hão-de re- ceber no dia seguinte, deixando as espo- sas e os filhinhos na miséria, chorando, sem terem em casa uma coada de pão para enganar a fome e aniquilando assim o esforço empregado durante os seis longos dias uteis para o trabalho que tem a semana, roubando aos filhinhos o fatiinho decente com que poderiam apresentar-se na escola grangeando a instrução, que tão necessaria é ao homem.

Os segundos, para quem a vida é um verdadeiro martirio, são os mais infelizes, muitas vezes não pela sua posição social ser das mais infimas, mas sim porque, com o espirito mais cnlto, o intellecto mais lucido, veem bem que o procedimento dos seus companheiros de trabalho os ha-de conservar sempre escravos da sociedade. Operarios ha que, não obstante a pequenez dos seus salarios conseguem, ainda que com imenso sacrificio, educar os filhos para que o futuro se lhes torne mais risonho, a vida mais facil, a sorte menos adversa, lembrando-se que ao analfabeto estão reservadas todas as ignominias, tendo, ainda que não queira, de curvar-se sob o chicote do senhor, como o negro duntiras eras sob o chicote do roceiro a quem pertencia.

Uma diferença apenas, além da cor, existe entre estas duas especies de escravos; os primeiros, selvagens em toda a excepção da palavra curvavam-se sob a vontade do senhor porque na ocasião da venda lhes baviam feito comprehender que era aquele aqueum d'ali por deante deviam obediencia.

vido á falta de instrução, dando logar a que ns que nada produzem, vejam n'elles que tudo produzem, uns seres abjetos, vis e repugnantes, de quem se afastam com desprezo.

Como pôr um dique á corrente male- vola que arrasta o operario para fóra da linha do seu dever? Organizando asso- ciações, centros recreativos, escolas no- turnas, visto que as diurnas não pôdem ser frequentadas pelo operariado nnde esta possa adquirir a instrução que lhe falta e, no dia em que o operariado estiver completamente instruido, porá de parte a taberna, combaterá todos os vicios de que atualmente está contaminado, e euão não baverá mais seobores nem escravos. E' ao pequeno numero de ope- rarios com instrução que compete sacrifi- car-se pelos seus camaradas, guião- do-os na seoda da vila, afim de que possam vir a ser verdadeiros homens de sociedade, porque no dia que tal se con- siga, euão poderemos empregar sem receio de nos enganarmos as palavras que hoje mais parecem um motejo atirado ás faces do operariado, servil: Igualdade e Fraternidade!

NOTICIARIO

Foi nomeado governador civil substituto de Portalegre o sr. Augusto Cezar de Oliveira Tavares, professor do liceu da mesma cidade.

Enram encomendados ao escultor sr. Costa Mota, ns bustos de Miguel Bombarda e João de Deus, destinados, respectivamente, ao hospital e á escola de Polónia, em Lourenço Marques.

A alfandega de Lisboa rendeu nos primeiros quinze dias deste mez 574 contos, ou sejam mais 110 contos do que no ano passado (7 contos de cereais, 2 contos do real de agua); a do Porto até 14 de novembro rendeu 334 contos ou sejam também mais 66 contos (cereais 9 contos, real de agua 3 contos).

Em serviço da sua profissão, veio a esta cidade o nosso presado amigo sr. dr. Carlos Fuzeta, distinto advogado, de Orléans.

Vimos em Faro o advogado sr. dr. Julio Martins.

Partiu para Lisboa o nosso presado amigo e revolucionario civil sr. José Domingos Lopes.

Já tomou posse do logar de com- mandante da Guarda Republicana de Evora, o tenente coronel sr. Antonio Paulino de Andrade.

A camara municipal de Vila Real de Santo Antonio telegrafou ao sr. ministro do interior pedindo a conservação daquela vila do illustre clivico dr. João Abecassis.

Por conveniencia de serviço foi transferido para a estação telegrafica de Lamego, o sr. Manuel de Albuquerque Brandão, segundo aspirante da estação de Faro.

Os tripulantes da barca Elisa, da praça do Porto, tentaram revoltar-se durante a viagem para o Rio de Janeiro.

Em Portimão foi morto com duas facadas Cipriano Ramos, natural de Alvor.

Vimos nesta cidade o distinto advogado sr. dr. João Lucio.

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, o nosso presado amigo sr. dr. José Batista Dias, de S. Braz de Alportel.

Regressou de Silves o sr. Virgilio dos Santos Fazenda.

Partiu para Lisboa o sr. Joaquim H. Pinto Lopes.

Esteve em Faro o sr. José dos Reis, de Messines.

Partiu para Coimbra o filho do sr. José Bivar.

Esteve em Faro o sr. Carlos Ju- dice, da Lagoa.

Tem estado doente a menina Maria Luiza Nascimento Costa.

Acompanhado de sua esposa e filha partiu para Lisboa o sr. Abel Teixeira.

CARTEIRA

Fazem anos: Amanhã, 21.—D. Luiza Amelia Gomes, D. Maria da Silva Ferreira, D. Antonio de Jesus Gonçalves, D. Elvira Mateus Ferreira, Culumbao Bordalo Pinheiro, José Joaquim Alves, Antonio da Trindade Martins, João Antonio Malvaico e o meaino José Almedovar Alvaro.

Sexta-feira, 22.—D. Inez de Mendooça, D. Amparo Pessanha, D. Maria Teresa Fonseca, D. Julia Pinto de Almeida, D. Lucinia Virtuoso Guerreiro, Teodoro José Rafael, Antonio do Carmo Teixeira, João Luiz Lopes, Francisco de Paula Pimenta, Antonio Joaquim Hipolito e Manuel José Fernandes.

Sabado, 23.—D. Laura Gomez Gonçalves, D. Estelvi- na Maria de Melo e Brito, D. Luciana Luiza da Silva, B. Maria Antonia Pinhão, João Carlos Balista, Alvaro Miguel T-m-m, João Mariann Lopes, Alfredo Roberto Cunhaira e o meaino Manuel Francisco da Costa.

Doentes: Tem estado doente, em Mochiquim, o nosso presado amigo e correligionario sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco. Desejamos-lhe melhoras.

Necrologia: Falleceu em Lisboa o illustre escultor sr. Antonio Alberto Nunes, distinto professor da Escola de Belas Artes e que foi um dos ocosos mestres naquelle estabelecimento de ensino.

Sinceras condolencias a todos os seus.

Centro Republicano Democratico de Faro AVISO

Afim de tratar de um assunto de maxima importancia e urgen- cia, convoco a Assembléa Geral do Centro Republicano Democrati- co de Faro para o dia 21 corrente, ás vinte horas.

Faro, 19 de novembro de 1912,

O Vice-presidente da assembléa geral, Carlos Augusto Lyster Franco.

Noticias de instrução

Foi proposto o funcionamento da esco- la central de Faro, criada por decreto de 27 de fevereiro de 1911, por convenien- cia do ensino. E' escola para o sexo masculino.

Tambem foi pedido o funcionamento da escola central do sexo feminino desta cidade.

Vae ser instalada em casa, em me- lhores condições a escola mixta de Horla de Vilarinhos, freguezia de S. Braz de Alportel, coccelho e circulo escolar de Faro.

Vae ser vistoriado o presbiterio da freguezia de Moncarapacho, afim de se verificar se pode adaptar-se á installação das escolas primarias daquela freguezia. Estoi

Continua o desasceço pela falta de policia que meta na ordem os ratoneiros que infestam esta freguezia, a maior parte dos quaes são fragilios do Alemjein de onde os corren a Guarda Republicana.

Cansou muito boa impressão a inicia- tiva de Imprensa de Faro, pedindo á ca- mara que representasse superiormente afim de ser mandada a Guarda Republi- cana para o Algarve onde tanta falta faz.

Bem seria que este pedido fuisse satis- feito, restituindo a esta freguezia o so- cego indispensavel.

DIA HISTORICO

8 de novembro

1793—Decapitação do mandamo Roland, 39 anos.

1794—Tomada de Varsovia, capital da Polonia, pe- los russos.

1819—Entrada de Fernão Cortez no Mexico.

1811—Actamção de Gustavo Adolfo, rei da Suecia.

9 de novembro

1521—Fernão de Magalhães descobre a terra do Po- go, a primeira viagem de circum-navegação do globo.

1877—Prepara-se a jornada de Africa.

1791—Encerramento do Club dos Jacobinos.

1800—Morre o padre Domingos Caldas Barbosa, grande poeta.

1876—Morle Ritcher

1492—Os parisienses aclamam rei de França a Hen- rique VI de Inglaterra.

1528—Lopo Vaz de Sampaio toma a cidade de Po- dá, na India, com grande perda dos inimigos.

10 de novembro

1394—Eriga-se a catedral de Lisboa em metropole.

1483—Nasce Lotero.

1674—Morre Mullon, com 65 anos.

1759—Nasce Schiller.

1791—Incendio do Palacio da Ajuda em Lisboa.

1813—Vitoria de Nivelle.

590—Nascimento de Mahomet.

11 de novembro

1154—Nasce em Coimbra D. Sancho I, o «Povo- dor»

1516—Vitoria de D. João de Castro em Diu.

1812—Proclama-se em Portugal a constituição hes- panhola.

1848—E' proclamada em Paris a constituição portu- guesa.

1807—Decreto de Napoleão declarando que a casa de Bragança cessára de reinar em Portugal.

12 de novembro

1813—Combate de Cumbo.

1820—A rainha Carlota de Inglaterra, acuada de adulterio por seu marido, Jorge IV, é absolvida pelos tribunaes.

13 de novembro

1458—Primeiro cerco de Alcazer Ceguer.

1460—Morte do infante D. Henrique na vila de Sagres.

1792—Tomada de Bruxelas pelos francezos.

14 de novembro

1541—Tomada da cidade de Batallá na India, pe- los portugueses.

1716—Morte de Leibnitz.

1800—Revolução dos Janissaros em Constantinopla.

15 de novembro

1600—Morte de Kepler.

1738—Nascimento de Herschell.

16 de novembro

1615—Grande vitoria naval dos portuguezes contra a armada de Achem.

17 de novembro

1633—Batallia de Lutzen e morte de Gustavo Adol- fo.

18 de novembro

1717—Fundação do convento de Mafra.

19 de novembro

1910—Morte do grande escritor russe Leão Tolstoi.

20 de novembro

375—Morte do imperador Valentiniano.

21 de novembro

1799—Morte de Caterina II, imperatriz da Russia.

22 de novembro

1096—D. Pedro de Araco mata 3 reis mouros.

23 de novembro

1523—D. Nuvo da Cunha conquista aos mouros a cidade de Mombaça, na costa de Africa.

24 de novembro

1830—O congresso belga proclama a independencia da Belgica.

25 de novembro

1523—Elegção do papa Clemente VII.

26 de novembro

1703—Merle na Bastilha o celebra o misterioso «Mas- cara de ferro».

27 de novembro

1840—Os inglezes bloqueiam castelo.

28 de novembro

1497—Vasco da Gama passa pela primeira vez o Cabo da Boa Esperança.

29 de novembro

1815—Tratado da paz geral em Paris.

30 de novembro

1910—O povo de Lisboa promove uma imponentis- sima manifestação de simpatia ao illustre estadista dr. Afonso Costa, ministro da justiça do governo Provisó- rio.

Camara Municipal de Faro

Balancete da receita e despeza efe- tuada na tesouraria d'esta camara municipal desde 2 de janeiro de 1912 a 31 de outubro do mesmo ano:

Table with 2 columns: Item, Amount. Includes Receita (50:003.413), Despeza (48:132.115), Saldo em cofre (1:071.298).

EDITAL

Augusto Alves Moreno, vogal da comissão concelhia, servindo de presidente, faz publico, que em 1 de dezembro proximo e dias seguintes, pelas onze horas, hade proceder-se no antigo semi- nario, á venda em hasta publi- ca de todo o mobiliario ali existente, e o restante do antigo paço episcopal, que será entre- gue a quem maior lanço ofere- cer, sobre o preço da avaliação.

E, para constar, se passou o presente e outros do equal teor, para serem afixados nos logares do costume.

Faro, 21 de novembro de 1912.

O vogal, servindo de presidente, Augusto Moreno Alves.

CAIAÇÃO DE PREDIOS

Tendo terminado o prazo concedido pela camara municipal d'este concelho para a caiação dos predios comprehendidos nas disposições do artigo 93.º do Co- digo de Posturas, vae esta, nos termos do mesmo artigo, reco- mendar á autoridade administra- tiva e aos seus zeladores que se- jam multados todos os donos de predios considerados transgres- sores do citado artigo 93.º

EXPLICADOR

O inspetor escolar Francisco Portela da Silva, antigo professor particular de ens no secundario, inscrito no liceu de Lisboa, lecio- na as disciplinas dos tres primei- ros anos liceaes, exceto inglez e alemão.

Advertisement for CANOIO DE SOUSA, Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Balneologia. Includes CLINICA GERAL, OPERAÇÕES, Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes, Dentis artificiaes, CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS, RUA DE SANTO ANTONIO, 6, FARO.

AUTOMOVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Ar- mando Ignacio Pires. Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

J. SILVA NOBRE MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-intelxo das hospitais de Lisboa Garganta, nariz e ouvidos—Doenças das senhoras—Tratamento da sífilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich. Clinica Geral—Operações CONSULTAS A'S 11 HORAS

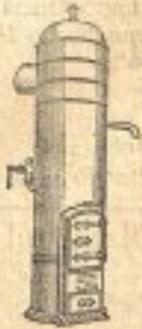
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quais se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autochismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folhas de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folhas. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO

Romance passionante de maior interesse na atualidade, por um dos mais amados escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas.

Esta em publicação pela acreditada casa editora Belem & C.º Soc.º, Lisboa.

Britelles aos srs. assinantes: uma estampa em cromilith com um assunto de grande novidade.

Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 30 réis. Tomo quinquenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.

As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sem ly o porte a custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importância antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 58—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISACÃO
A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO
LEIS PSICOLÓGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU
AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

Nesta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipog. aficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

Neste estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officio, cartonado, almacó, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

VARIEDADES DE BILHETES DE VISITA

CONDICÕES DE ASSATURÁ (Pagamento adiantado)

Portugal e Colónias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para toda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

SECCAO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PREÇOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedido de qualquer quantidade em a maior bonidade

COMISSÕES E CONDIÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETTOR PROPRIETARIO -- ADMINISTRADOR PELA ESCOLA DE LIHRO
SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES
FUNDADA EM 1883

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Gerenciamento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Uma colher de chá para 1 litro de agua

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago 1.º 2 e 3 litros)

AGUAS DE S. VICENTE (Estreito do Rio) DA CUBA E DE YERIN (Espita)

PREÇOS MODICOS

SERVIÇO CONTRA LEMBRANÇAS (Vermalugo Braga)

É um remédio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — A SAUDE DAS CRIANÇAS.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL
Prevenção contra as doenças venereas, ainda que empregada 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores reservecos, quanto ao prazo, o mesmo desconto que dá ao depósito de Lisboa, ficando a cargo do comprador a taxa de 10% e a parte da comissão de frete, que são, respectivamente, 10 e 200 réis por cada caixa. Para Faro a qualquer tempo até 31 de Maio de 1904, e para o resto do Alentejo, 10 e 200 réis por cada caixa. Para o resto do Alentejo, 10 e 200 réis por cada caixa. Para o resto do Alentejo, 10 e 200 réis por cada caixa.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, li e algodão em todas as cores; tingem-se espas de borracha pelo sistema alemão, pelos roupas d'homem e vestidos de senhora, sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especificas em vestidos, lãns e lãns, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tingem-se tambem fazendas em peço e fio lava-se lã para colchões, exercitam-se, enfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

RUA CASTILHO, 38-A -- FARO

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

ARTE Revista literaria e scientifica de que é Director
R. MARQUES ABREU
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

LIVRARIA DAS NOVIDADES DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÃO LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus